



Data	Tema	Acontecimento
6/01	Economia	Eurostat divulgou dados relativos às patentes na UE25, EUA e Japão- 2002 Informação disponível em: http://epp.eurostat.cec.eu.int/cache/ITY_OFFPUB/KS-NS-06-002/EN/KS-NS-06-002-EN.PDF
10/01	Turismo	INE divulgou dados da actividade turística – Novembro 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060110/d060110.pdf
13/01	Preços	INE divulgou Índice de Preços no Consumidor – Dezembro 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060113/d060113.pdf
13/01	Economia	Eurostat divulgou dados do PIB na UE25 – 3.º trimestre 2005 Informação disponível em: http://epp.eurostat.cec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006_MONTH_01/2-13012006-EN-AP.PDF
18/01	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Dezembro 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060118-2/d060118-2.pdf

De acordo com o *“The Global Competitiveness Report 2005-2006”*, elaborado anualmente pelo *World Economic Forum*, Portugal ocupava, em 2005, o 22.º lugar numa lista de 117 países onde se considera o índice global de crescimento de competitividade, tendo subido duas posições face ao ano anterior.

A elaboração do índice de crescimento global de competitividade tem em consideração diferentes sub-índices que abrangem diferentes aspectos do processo de crescimento, os quais são posteriormente agregados para determinar o nível de competitividade global dos países e, por esta via, determinar o nível de prosperidade esperado pelas economias nacionais. Os aspectos considerados mais relevantes para aferir o potencial de crescimento em termos de competitividade incidem essencialmente nos domínios da tecnologia, do ambiente macroeconómico e das instituições públicas.



Atendendo à posição dos países relativamente aos diferentes sub-índices, Portugal surge na 37.^a posição no que respeita ao ambiente macroeconómico, quinze posições abaixo da que ocupa no índice global. Nos outros dois pilares – o papel das instituições públicas e a tecnologia – Portugal está colocado no 15.º e 20.º lugar, respectivamente.

Ao nível internacional, o país tecnologicamente mais competitivo é os Estados Unidos da América (EUA), seguidos da Finlândia e da ilha de Taiwan. Por seu lado, Singapura figura como o país com o melhor ambiente macroeconómico, seguido da Noruega, da Dinamarca e da Finlândia. Nesta componente, os EUA surgem em 23.º lugar da lista de países com o ambiente macroeconómico mais favorável. No domínio das instituições públicas, a Nova Zelândia e a Dinamarca são os países mais bem cotados, seguidos da Islândia, Singapura e Finlândia. Os EUA, neste particular, ficam-se pelo 18.º lugar, cotando-se atrás de Portugal. O quadro que se segue lista os países com maiores e menores potencialidades de crescimento em termos de competitividade, bem como as cotações nos três sub-índices principais.

(valor índice)

Países com maior potencialidade de crescimento de competitividade							
Competitividade Global		Tecnologia		Ambiente Macroeconómico		Instituições Públicas	
1.º	Finlândia (5.94)	1.º	EUA (6.19)	1.º	Singapura (5.82)	1.º	Nova Zelândia (6.35)
2.º	EUA (5.81)	2.º	Finlândia (6.02)	2.º	Noruega (5.76)	2.º	Dinamarca (6.35)
3.º	Suécia (5.65)	3.º	Taiwan (5.85)	3.º	Dinamarca (5.64)	3.º	Islândia (6.33)
4.º	Dinamarca (5.65)	4.º	Suécia (5.78)	4.º	Finlândia (5.52)	4.º	Singapura (6.25)
5.º	Taiwan (5.58)	5.º	Dinamarca (5.30)	5.º	Emiratos A. Unidos (5.43)	5.º	Finlândia (6.19)
22.º	Portugal (4.91)	20.º	Portugal (4.39)	37.º	Portugal (5.83)	15.º	Portugal (4.51)

Países com menor potencialidade de crescimento de competitividade							
Competitividade Global		Tecnologia		Ambiente Macroeconómico		Instituições Públicas	
115.º	Guyana (2.73)	115.º	Etiópia (2.22)	115.º	Quirguistão (2.62)	115.º	Quirguistão (2.89)
116.º	Quirguistão (2.62)	116.º	Benin (2.09)	116.º	Chade (2.47)	116.º	Malawi (2.64)
117.º	Chade (2.37)	117.º	Chade (1.80)	117.º	Bangladesh (2.25)	117.º	Zimbabué (2.55)

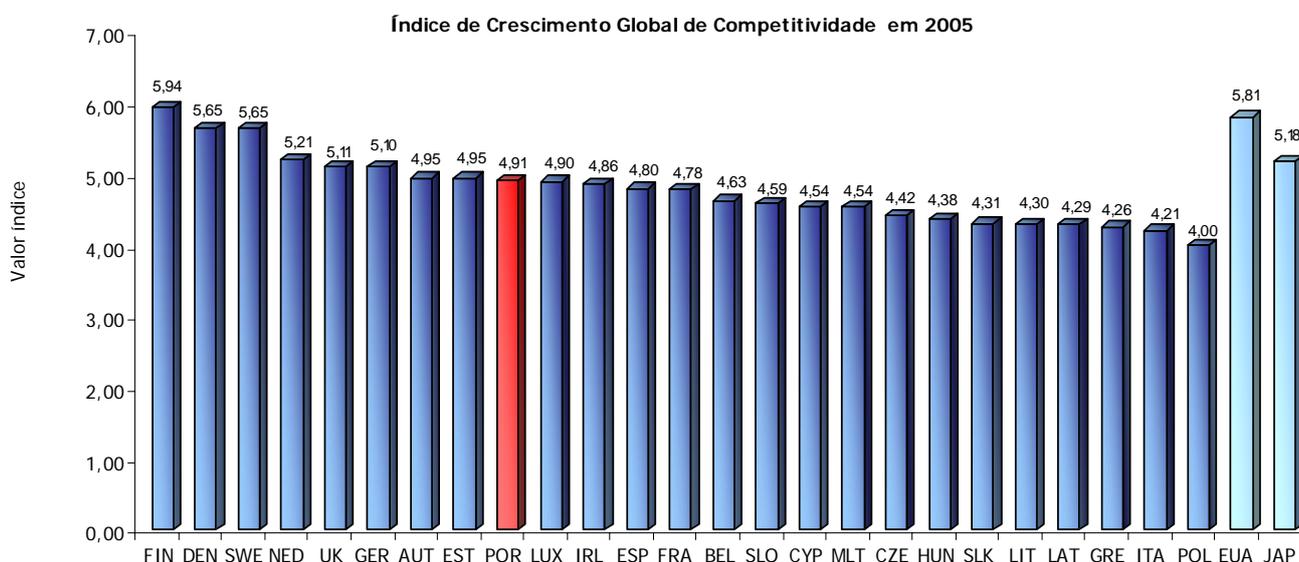
Fonte: FEM – *The Global Competitiveness Report 2005-2006*

Os primeiros lugares do *ranking* de crescimento global de competitividade mantêm-se inalterados face ao ano anterior: a Finlândia continua a ser o país com maiores potencialidades de crescimento ao nível da competitividade, seguido dos EUA e da Suécia, que reparte a terceira posição com a Dinamarca. O Chade é, tal como em 2004, o país com



menos potencial de crescimento de competitividade da lista de países considerados pelo Fórum Económico Mundial (FEM).

Considerando os países da União Europeia a 25 (UE25), Portugal aparece como o 9.º país com maior potencial de crescimento, à frente de alguns dos principais países da União, designadamente do Luxemburgo, da Irlanda, da Espanha e da França. Os dez novos Estados-membros apresentam potenciais de crescimento menos favoráveis, com excepção da Estónia que figura como o oitavo país com o índice de crescimento de competitividade mais elevado da Europa comunitária. Conforme pode verificar-se no gráfico seguinte, a Itália, a Grécia e a Polónia são os países com o índice global de crescimento competitividade mais baixo da UE25.



Fonte: FEM – *The Global Competitiveness Report 2005-2006*

O gráfico anterior ilustra um certo equilíbrio no domínio da competitividade nos países da UE25. Com efeito, mais de metade dos Estados-membros estão entre os trinta países com maior potencial de crescimento do mundo no que respeita à competitividade e, como é enfatizado no relatório, os principais países da UE25 têm tido um bom desempenho ao nível da competitividade internacional.



Contudo, e apesar dos exportadores europeus terem as maiores quotas de mercado ao nível mundial e não obstante terem vindo a ganhar quotas de mercado no comércio mundial, o Fórum Económico Mundial considera que a UE25 tem tido um desempenho menos favorável no domínio da competitividade tecnológica.

Neste particular, o padrão de especialização da indústria europeia e a rigidez do mercado de trabalho constituem factores explicativos para o atraso tecnológico da Europa face aos EUA. Concretamente, a Europa tem-se especializado na produção de bens de média tecnologia, designadamente nas áreas da indústria química, de maquinaria e da indústria automóvel, enquanto nos Estados Unidos o tecido empresarial tem características mais agressivas na adopção de novas tecnologias, ao mesmo tempo que investe de forma significativamente forte na Investigação e Desenvolvimento. No que concerne ao mercado de trabalho, a facilidade de despedimento e de contratação contribui, de acordo com o FEM, para explicar as razões do atraso tecnológico da Europa face aos Estados Unidos.

Fonte: FEM – *The Global Competitiveness Report 2005-2006*

